UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - CEAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGIAS

LUCIANA APARECIDA DE FREITAS

A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE ALUNO E PROFESSOR NA APRENDIZAGEM

ESTIVA - MG
2025

Luciana Aparecida De Freitas

A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE ALUNO E PROFESSOR NA APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógica do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Professor orientador: Dra. Ana Cecília Romano de Mello

OURO PRETO – MG
2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F866a Freitas, Luciana Aparecida de.
A relação afetiva entre aluno e professor na aprendizagem. [manuscrito] / Luciana Aparecida de Freitas. - 2025.
32 f.

Orientadora: Profa. Ma. Ana Cecília Romano de Melo.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Professores e alunos - Empatia. 2. Ensino Fundamental. 3. Professores e alunos - Aprendizagem. 4. Comunicação interpessoal - Vínculo. 5. Educação afetiva. I. Melo, Ana Cecília Romano de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 379

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD

FOLHA DE APROVAÇÃO

Luciana Aparecida de Freitas

"A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE ALUNO E PROFESSOR NA APRENDIZAGEM"

Monografia apresentada ao curso de Práticas Pedagógicas da Universidade federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Aprovada em 31 de Julho de 2025.

Membros da banca

Profa .Dra. Ana Cecília Romano de Mello-orientador
Profa. Dra. Márcia Ambrósio Rodrigues-Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Me.Beatriz Latini Gomes Neta
Prof. Dr. Solano de Souza Braga, Coordenador do Curso, aprovou a versão final e autorizou se depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Cursos da UFOP em 10/09/2025

Documento assinado eletronicamente por **Solano de Souza Braga**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/09/2025, às 09:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0976142** e o código CRC **3880296B**.

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3559-1355 - www.ufop.br

R E S U M O

Este trabalho tem como objetivo investigar como a relação afetiva entre aluno e professor influencia o processo de aprendizagem no Ensino Fundamental I. A partir de uma abordagem qualitativa, foram aplicados questionários a três participantes: uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental, uma aluna da mesma etapa de ensino e a mãe de um ex-aluno. As respostas permitiram compreender as dimensões afetivas presentes nas interações escolares. Fundamentado em teóricos como Vygotsky, Piaget e Wallon, além de autores contemporâneos da área da Educação, o estudo destaca a importância de vínculos baseados em respeito, empatia e confiança, e analisa como essas conexões fortalecem o engajamento, a autoestima e a motivação para aprender.

Palavras-chave: Relação afetiva. Ensino Fundamental. Aprendizagem. Empatia. Vínculo.

ABSTRACT

This study aims to investigate how the affective relationship between student and teacher influences the learning process in Elementary School (Years 1–5). Based on a qualitative approach, questionnaires were applied to three participants: a 5th-grade teacher, a student from the same grade, and the mother of a former student. The responses made it possible to understand the affective dimensions present in school interactions. Grounded in theorists such as Vygotsky, Piaget, and Wallon, as well as contemporary authors in the field of Education, the study highlights the importance of bonds based on respect, empathy, and trust, and analyzes how these connections strengthen engagement, self-esteem, and motivation to learn.

Keywords: Affective relationship. Elementary School. Learning. Empathy. Bond.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 4

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA 4

1.2 JUSTIFICATIVA 4

1.3 Objetivos 6

1.3.1 Geral 6

1.3.2 Específicos 6

2 MINHA PRÁTICA DOCENTE 6

2.1 UM OLHAR SENSÍVEL E AFETIVO SOBRE O ENSINAR 6

2.2 QUANDO ACONTECE A REAL APRENDIZAGEM? 7

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 9

4 METODOLOGIA 13

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES 15

5.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA PROFESSORA DO 5º ANO 15

5.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA MÃE DO EX-ALUNO 16

5.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA ALUNA DO 5º ANO 18

5.4 SÍNTESE DAS ANÁLISES 19

6 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES 21

6.1 A AFETIVIDADE DIANTE DE PROPOSTAS QUE A AMEAÇAM: UMA CRÍTICA ÀS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES 22

6.2 RECOMENDAÇÕES 23

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 26

7 ANEXOS 27

7.1 ANEXO 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 27

7.2 ANEXO 2: QUESTIONÁRIO COM A PROFESSORA 29

7.3 ANEXO 3: QUESTIONÁRIO COM MÃE DE EX-ALUNO 31

7.4 ANEXO 4: QUESTIONÁRIO COM ALUNO DO 5º ANO 33

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem não é um processo meramente cognitivo, mas profundamente humano e emocional. A sala de aula é um espaço de interações, onde as relações entre aluno e professor podem influenciar positiva ou negativamente o desempenho escolar. Esta monografia propõe-se a analisar como a afetividade estabelecida entre aluno e professor pode transformar a experiência de aprender, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do contexto educacional baseado profundamente na relação entre professor e aluno, são feitas as questões a seguir que moldam o problema de pesquisa do presente trabalho:

- Quais são os elementos chave que contribuem para o estabelecimento de uma relação afetiva significativa na sala de aula?
- De que maneira a qualidade da relação afetiva entre aluno e professor influencia a motivação e o engajamento dos alunos na aprendizagem?
- Como as interações positivas e o apoio emocional oferecido pelos professores influenciam a autoestima, a confiança, as habilidades sociais, a autoimagem e a auto eficácia (confiança em seu potencial de aprender) dos alunos?

1.2 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre os fatores que favorecem uma aprendizagem significativa no Ensino Fundamental I, especialmente no 5º ano. Entre esses fatores, destaca-se a relação afetiva entre professor e aluno como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança.

A afetividade, segundo Henri Wallon (2007), é inseparável do desenvolvimento cognitivo e está presente em todas as ações humanas, inclusive nas situações de aprendizagem. Assim, compreender como essa dimensão influencia o processo educacional é um passo importante para promover práticas pedagógicas mais sensíveis e eficazes.

Ao longo dos meus 13 anos de atuação como professora, com ênfase nas turmas de quarto e quinto ano, percebo que os alunos se envolvem mais ativamente no processo de aprendizagem quando se sentem emocionalmente seguros, respeitados e ouvidos. Como

afirma Vygotsky (2001), o aprendizado ocorre em um contexto social e é profundamente influenciado pelas interações e vínculos interpessoais. A escuta, o acolhimento e a construção de um ambiente afetivo e cooperativo tornam-se, portanto, condições fundamentais para que o aluno desenvolva habilidades cognitivas e socioemocionais com autonomia e significado.

Além disso, a valorização da afetividade no contexto escolar é ainda pouco explorada nas políticas públicas e na formação continuada dos docentes. Muitas vezes, prevalecem modelos tradicionais que priorizam avaliações padronizadas e resultados numéricos, negligenciando aspectos emocionais e relacionais do processo de ensino-aprendizagem.

Piaget (1998) já alertava que o desenvolvimento da criança é resultado da interação entre fatores internos e externos, e que o vínculo com o adulto, quando respeitoso e estimulante, favorece o avanço das estruturas cognitivas. Como complementa Godoi (2013, p. 174), “a afetividade na prática pedagógica contribui para o despertar do interesse do aluno, facilitando a construção de sentidos e de conhecimentos”.

Nesse sentido, Paulo Freire (1996) reforça a importância da educação como um ato profundamente humano e dialógico, em que o diálogo respeitoso e a relação entre educador e educando são fundamentais para a construção do conhecimento e para a transformação social. Para Freire, a afetividade é uma condição imprescindível para que o processo educativo seja libertador, capaz de promover a consciência crítica e o protagonismo dos sujeitos. A dimensão afetiva no ambiente escolar, portanto, não apenas favorece o aprendizado cognitivo, mas também fortalece a construção de uma educação ética, democrática e comprometida com a dignidade humana.

Por fim, esta pesquisa também se sustenta no desejo pessoal de refletir sobre minha trajetória como educadora e fortalecer práticas pedagógicas que respeitem a individualidade, o tempo e os sentimentos de cada estudante. Ao considerar a afetividade como um eixo central do processo educativo, esta investigação pretende contribuir para uma educação mais humanizada, crítica e transformadora. Assim, mais do que um trabalho acadêmico, este estudo representa um compromisso com uma escola que promova o protagonismo infantil e o desenvolvimento pleno de seus sujeitos, em consonância com os princípios de uma educação inclusiva e ética.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Investigar a dinâmica da relação afetiva entre aluno e professor e seu impacto na aprendizagem.

1.3.2 Específicos

- Analisar as dimensões que compõem a relação afetiva entre aluno e professor, considerando aspectos como empatia, respeito, confiança e vínculo emocional.
- Identificar o impacto da relação afetiva entre aluno e professor na motivação e no engajamento dos alunos.
- Investigar práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento de conexões afetivas significativas, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes.

2 MINHA PRÁTICA DOCENTE

2.1 UM OLHAR SENSÍVEL E AFETIVO SOBRE O ENSINAR

Sou Luciana, conhecida como Luh Freitas, professora há 13 anos, majoritariamente atuando com as turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I.

Embora a pedagogia não tenha sido o meu sonho de juventude, foi o caminho que a vida me apresentou, e hoje, posso afirmar com segurança que nenhum outro ofício teria me proporcionado tamanho sentimento de realização pessoal e profissional. O que começou como uma escolha viável tornou-se uma paixão profunda.

Minha trajetória na educação é marcada por um vínculo afetivo muito próximo com meus alunos. Desenvolvi, ao longo dos anos, uma prática baseada na escuta, no respeito mútuo e na construção de um ambiente seguro e acolhedor. Acredito, genuinamente, que uma relação de confiança é a base para qualquer processo de aprendizagem significativo. Por isso, minha sala de aula é um espaço onde as crianças sabem que serão ouvidas, valorizadas e respeitadas.

Estabeleço com meus alunos uma relação de amizade, companheirismo e respeito. Faço questão de ouvir suas opiniões, inclusive sobre aspectos práticos da sala, como a

disposição das mesas ou a organização dos grupos de trabalho. Leitura de deleite é um ritual sagrado no início das aulas, pois acredito que alimentar o imaginário e a sensibilidade também é parte essencial do processo educativo.

Meus alunos sabem que são responsáveis por suas escolhas, que não são obrigados a nada, mas que, ao escolherem participar, devem se comprometer. Cobro responsabilidade com gentileza e firmeza, sem autoritarismo. Crio um espaço em que eles se sintam protagonistas autônomos e parte ativa da construção do conhecimento. É gratificante quando vejo a reciprocidade desse afeto: eles ficam felizes quando respondo uma mensagem, quando cumprimento-os na rua ou paro para conversar no supermercado. E eu me alegro igualmente com cada gesto de carinho espontâneo, com cada abraço inesperado ou com bilhetes afetuosos deixados sobre minha mesa.

Trabalhar com alunos de 9 a 11 anos é uma escolha intencional. Gosto da fase em que já são mais independentes, mas ainda profundamente sensíveis e abertos ao vínculo com o adulto. Tenho domínio sobre os conteúdos dessas séries e sobre as dinâmicas de sala de aula. Minha experiência e flexibilidade me permitem lidar com diferentes realidades e contextos, mantendo sempre um excelente relacionamento com gestores, colegas de trabalho, alunos e suas famílias.

Ao olhar para trás e relembrar minha trajetória, de uma jovem sem perspectivas acadêmicas à professora respeitada e apaixonada pelo que faz , vejo o quanto o afeto e a escuta transformaram não apenas a forma como ensino, mas a mulher que me tornei. Hoje, busco constantemente me aperfeiçoar e até mesmo sonho em um dia compartilhar minha história e minha prática em palestras, inspirando outros educadores a construírem relações mais humanas e significativas em sala de aula.

Essa é a base da minha prática: ensinar com o coração, com empatia e com o compromisso de transformar, por meio da relação, a aprendizagem em uma experiência afetiva, viva e transformadora.

2.2 QUANDO ACONTECE A REAL APRENDIZAGEM?

Para mim, a verdadeira aprendizagem não pode ser medida apenas por meio de provas e avaliações tradicionais. Essas ferramentas muitas vezes servem mais para alimentar estatísticas do que para revelar, de fato, o que os alunos sabem e conseguem aplicar em suas vidas. A aprendizagem real acontece quando o conhecimento se transforma em ação, em autonomia, em consciência.

Aprender, para mim, é ver meus alunos utilizando o que aprenderam em contextos reais: é a criança que vai sozinha ao mercado e compreende o valor do dinheiro, que sabe fazer cálculos e tomar decisões de compra; é o aluno que compreende a estrutura da língua portuguesa e é capaz de se expressar com clareza em um texto nas redes sociais, usando com propriedade os conhecimentos gramaticais e semânticos.

A aprendizagem se concretiza quando percebem que as estações do ano não são apenas conceitos memorizados, mas realidades observadas e compreendidas no dia a dia, nas mudanças de temperatura, na variação das paisagens, nas sensações do corpo. Ela se revela quando o estudante ouve o nome de uma cidade ou país e consegue situar esse lugar no mapa, compreendendo seu contexto cultural, social e geográfico.

A aprendizagem ganha profundidade quando os alunos leem nas entrelinhas, desenvolvem o pensamento crítico, entendem metáforas, ironias, intenções ocultas nos discursos. Quando aprendem a gerir conflitos, a ouvir o outro, a dialogar e a buscar soluções. Quando tomam decisões com segurança e se tornam protagonistas de suas próprias vidas.

Esse é o tipo de formação que acredito. Uma educação que prepara para a vida, que desenvolve competências para além do conteúdo, que promove o crescimento integral do ser humano. E é por isso que, todos os dias, busco tornar minha sala de aula um espaço de escuta, escolha, liberdade, afeto e responsabilidade, pois é nesse ambiente que a verdadeira aprendizagem floresce.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A afetividade no ambiente escolar tem ganhado destaque significativo nas pesquisas educacionais contemporâneas por seu papel essencial na formação integral dos estudantes. Não se trata apenas de um aspecto emocional isolado, mas de uma dimensão que permeia e sustenta os processos de aprendizagem, a construção do conhecimento e a convivência escolar.

No contexto da sala de aula, a relação afetiva entre professor e aluno constitui-se como um dos principais pilares da prática pedagógica significativa. Essa relação envolve a construção de vínculos pautados na empatia, no respeito mútuo, na confiança, no acolhimento e na escuta ativa, elementos que influenciam diretamente o desenvolvimento emocional, social e cognitivo do estudante. Estabelecer esse tipo de relação implica reconhecer a criança como um sujeito de direitos, de saberes e de sentimentos, que aprende de forma mais profunda e significativa quando se sente valorizada e compreendida.

Henri Wallon (2007), em sua teoria psicogenética, contribui de maneira fundamental para a compreensão da afetividade na educação ao propor a integração entre emoção, cognição e movimento como dimensões interdependentes do desenvolvimento humano. Para o autor, o afeto não é um complemento da inteligência, mas um componente basilar das interações humanas.

No espaço escolar, a afetividade representa uma via indispensável para a aprendizagem com sentido. A criança, ao perceber-se acolhida em seus sentimentos e necessidades, sente-se mais segura para explorar, interagir e aprender. Wallon afirma categoricamente: “A afetividade é o primeiro elo entre o sujeito e o mundo, e sua influência no desenvolvimento é tão importante quanto a da inteligência” (WALLON, 2007, p. 108). Essa compreensão reforça a ideia de que o professor deve estar atento não apenas ao conteúdo que ensina, mas também às formas como se relaciona com os alunos, acolhendo suas emoções e respeitando suas particularidades.

Complementando essa perspectiva, Jean Piaget (1994; 1998), ao tratar do desenvolvimento cognitivo, também reconhece a importância da afetividade, ainda que seu foco principal esteja na construção do conhecimento a partir da ação do sujeito sobre o objeto. Piaget compreende o afeto como a energia impulsionadora da inteligência. Para ele, aspectos como motivação, curiosidade, interesse e vontade de aprender são manifestações afetivas que sustentam o movimento cognitivo da criança em direção ao conhecimento. Como destaca o

autor: “A afetividade é a energia que impulsiona a inteligência, sem ela não há interesse, nem motivação para aprender” (Piaget, 1994, p. 20). Assim, longe de uma visão que opõe emoção e razão, Piaget propõe uma interação entre elas, essencial para que a aprendizagem ocorra de forma plena.

A teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky (1991; 2007) aprofunda ainda mais a compreensão da afetividade no processo de ensino-aprendizagem ao enfatizar o papel das interações sociais como mediadoras do desenvolvimento humano. Em sua concepção, o aprendizado se dá inicialmente no plano social, por meio da mediação de um outro mais experiente, como o professor, para só então ser internalizado pelo indivíduo.

Vygotsky introduz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) para demonstrar que o potencial de aprendizagem da criança pode ser expandido significativamente quando ela conta com o apoio de um adulto sensível, presente e afetuoso. A presença afetiva do professor estimula a confiança e a autonomia do aluno, permitindo-lhe enfrentar desafios e superar dificuldades com mais segurança. O autor afirma: “O aprendizado desperta uma série de processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar apenas quando a criança está em interação com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus companheiros” (Vygotsky, 2007, p. 97). A afetividade, portanto, não é acessória, mas estruturante das interações educativas.

Nesse mesmo sentido, a pesquisadora Miriam Abramovay (2015) chama atenção para os efeitos concretos da afetividade no cotidiano escolar. Em suas investigações sobre juventude e educação, a autora demonstra que os vínculos afetivos entre alunos e professores impactam positivamente o sentimento de pertencimento à escola, a motivação, o desempenho acadêmico e o bem-estar geral dos estudantes. Abramovay argumenta que práticas pedagógicas que valorizam o vínculo humano entre educadores e educandos promovem ambientes mais democráticos e inclusivos.

Para ela, “a construção de vínculos afetivos fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para uma escola mais justa, democrática e acolhedora” (Abramovay, 2015, p. 37). Dessa forma, o afeto se torna também um instrumento de justiça social no espaço escolar.

Zagury (2020) reforça essa linha de pensamento ao afirmar que a afetividade é o canal por meio do qual o professor estabelece conexão real com seus alunos. Esse vínculo, quando construído com base no respeito, na valorização das individualidades e na escuta atenta favorece o desenvolvimento da autoestima, do interesse pela aprendizagem e das habilidades socioemocionais dos estudantes. A autora destaca: “A afetividade não é um luxo na educação, é uma necessidade. Nenhum processo de ensino-aprendizagem se sustenta em um ambiente

hostil, indiferente ou desumanizado" (Zagury, 2020, p. 19). A partir disso, compreende-se que o sucesso da prática pedagógica está profundamente relacionado à capacidade do educador de criar vínculos genuínos com seus alunos.

Christiane Godoi (2013), em suas reflexões sobre a prática pedagógica, defende que a afetividade é parte estruturante da relação educativa. Para ela, o afeto mobiliza o aluno para o conhecimento ao estabelecer uma ponte entre o aprender e o sentir-se capaz. Ou seja, a afetividade não apenas facilita o processo de ensino-aprendizagem, mas contribui decisivamente para a formação de sujeitos críticos, empáticos e preparados para a vida em sociedade.

Godoi afirma: "A afetividade é o elemento que mobiliza o aluno para o conhecimento, pois estabelece uma ligação entre o aprender e o sentir-se capaz" (Godoi, 2013, p. 174). Em contextos escolares nos quais o afeto é desconsiderado ou minimizado, os estudantes tendem a se desengajar emocionalmente do processo educativo, o que compromete sua aprendizagem e bem-estar.

António Nóvoa (2017), por sua vez, amplia a discussão ao destacar a importância da autoridade do professor como fruto de uma relação construída com os alunos. Para o autor, a figura do educador como referência emocional é central na vida dos estudantes, sobretudo na educação básica. A autoridade docente, segundo Nóvoa, não se impõe por meio da força ou do controle, mas emerge da relação pedagógica afetiva, dialogada e respeitosa. "A autoridade do professor não vem do poder, mas da relação. É na relação pedagógica que se constrói o verdadeiro espaço educativo" (Nóvoa, 2017, p. 44). Essa visão reforça a necessidade de o professor se posicionar como mediador sensível, capaz de criar um ambiente propício à aprendizagem significativa e ao desenvolvimento integral dos alunos.

Dentro dessa perspectiva, Paulo Freire (1996) oferece uma contribuição inestimável ao relacionar afetividade, diálogo e emancipação na educação. Freire defende que o educador deve assumir uma postura ética e dialógica, baseada no respeito ao outro como sujeito de saberes e de transformação. Como destaca: "A autoridade coerente e justa não se impõe, conquista-se no exercício do diálogo" (Freire, 1996, p. 66).

O autor denuncia práticas educativas autoritárias e hierárquicas que, ao suprimirem o diálogo e a escuta ativa, tornam o processo de aprendizagem mecânico, desumanizante e ineficaz. Para Freire, o diálogo afetuoso é condição essencial para que o aluno se perceba como protagonista do seu próprio processo de formação. Em contraposição a modelos educativos repressivos, como a proposta cívico-militar, Freire reafirma a centralidade do afeto, da liberdade criadora e do reconhecimento da criança como sujeito de direitos.

Essas diversas contribuições teóricas convergem para a compreensão de que o afeto não é um adorno ou um luxo na prática pedagógica, mas sim um de seus fundamentos mais profundos. Investigar como essas conexões afetivas se constroem, se desenvolvem e se mantêm no cotidiano escolar é uma tarefa relevante para todos os educadores comprometidos com a transformação social. A afetividade, compreendida como eixo estruturante da relação educativa, aponta para a necessidade de práticas pedagógicas mais humanas, dialógicas, inclusivas e significativas, capazes de respeitar as singularidades dos sujeitos e promover seu pleno desenvolvimento.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois busca compreender de forma aprofundada e subjetiva a dinâmica da relação afetiva entre aluno e professor no processo de aprendizagem. A investigação é orientada pela necessidade de interpretar as experiências, percepções e sentimentos vividos pelos sujeitos da prática escolar, valorizando os significados atribuídos a essas interações.

A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de investigar, interpretar e compreender como se constroem as conexões afetivas no ambiente escolar, especialmente no Ensino Fundamental I.

O estudo foi realizado em uma escola pública municipal da cidade de Cambuí, localizada no sul do estado de Minas Gerais, com foco nos alunos e professores do 5º ano do Ensino Fundamental, além da participação de um responsável (mãe) de um ex-aluno, a fim de obter uma perspectiva complementar sobre o impacto dessas relações afetivas ao longo do tempo.

A escolha dos participantes da pesquisa foi feita de maneira intencional, levando em conta a acessibilidade, a relevância e a representatividade. Optei pela professora do 5º ano por trabalhar comigo e por eu conhecer e admirar sua prática pedagógica. Sei que ela atua de forma semelhante à minha, valorizando a afetividade, o respeito, o incentivo e o reconhecimento do espaço da criança, o que considero fundamental para este estudo.

A mãe de um ex-aluno foi escolhida porque também trabalha comigo e sempre mantive com ela uma relação de proximidade e confiança desde o período em que tive a oportunidade de dar aula para seu filho. Além de ser acessível à comunicação, ela trouxe uma perspectiva complementar, permitindo compreender os efeitos da relação afetiva professor-aluno sob o olhar da família.

Já a aluna do 5º ano foi selecionada de forma aleatória, com o intuito de garantir espontaneidade às respostas e obter a visão direta de uma criança sobre sua relação afetiva com a professora, contribuindo assim para a diversidade de pontos de vista presentes na pesquisa.

Para alcançar os objetivos específicos propostos, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Revisão bibliográfica: levantamento e análise de obras de autores clássicos (como Piaget, Vygotsky e Wallon) e contemporâneos da área da Educação e

Psicologia Escolar, com ênfase em pesquisas sobre relações interpessoais, afetividade e aprendizagem.

- Questionários estruturados: foram aplicados a três grupos distintos:
    - Professores: para identificar práticas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento de vínculos afetivos com os alunos e compreender os fatores que facilitam ou dificultam essas relações.
    - Alunos: para compreender como percebem e vivenciam a relação afetiva com seus professores e como isso influencia sua motivação, autoestima e interesse pelas aulas.
    - Responsável: para analisar retrospectivamente o impacto da relação aluno-professor no comportamento, desempenho e bem-estar da criança ao longo do ano letivo.

Para a análise dos dados coletados por meio de questionários aplicados à professora, uma aluna e à mãe de um ex-aluno, foi utilizada a Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa técnica qualitativa permite organizar e interpretar os dados com base em categorias temáticas, possibilitando identificar sentidos, padrões e significados presentes nos discursos dos participantes.

A partir dessa análise, será possível compreender como a relação afetiva impacta a aprendizagem, segundo as percepções de diferentes sujeitos envolvidas no processo educativo. “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.” (Bardin, 2011, p. 47).

A triangulação dos dados, combinando respostas de professores, alunos e responsáveis, permitirá uma visão mais ampla e consistente dos fenômenos investigados, assegurando validade e confiabilidade à pesquisa.

Os participantes foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária, após o esclarecimento de seus objetivos e procedimentos. Será garantido o anonimato, a confidencialidade das informações e o direito de desistência a qualquer momento. A pesquisa seguirá os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisas que envolvem seres humanos.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO 1) foi utilizado com os participantes da pesquisa para afirmar o compromisso ético da pesquisadora, destacando os objetivos da pesquisa e a maneira como se daria sua participação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados empíricos, apresentada em tópico próprio, será conduzida com base na técnica da Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2011), que permite categorizar, interpretar e compreender os discursos dos participantes com rigor e profundidade. Essa metodologia qualitativa dialoga diretamente com os referenciais teóricos aqui discutidos e permitirá aprofundar a compreensão sobre as conexões afetivas no cotidiano escolar.

Os questionários utilizados nesta pesquisa estão anexados neste trabalho. Assim, tem-se o questionário com a professora no Anexo 2; com a mãe do ex-aluno no Anexo 3; e com o aluno no Anexo 4.

5.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA PROFESSORA DO 5º ANO

A professora entrevistada (Anexo2) possui oito anos de experiência no Ensino Fundamental I e demonstra uma compreensão profunda do papel da afetividade no processo educacional. Ela afirma: *"Acredito profundamente que o relacionamento afetivo entre professor e aluno é um pilar fundamental no processo de ensino-aprendizagem*", destacando que a construção de vínculos com os alunos favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e social.

Ao relatar sua prática, a docente enfatiza que o afeto gera confiança, e essa confiança cria um espaço propício para o envolvimento ativo do aluno nas atividades escolares. Ela afirma*: "O vínculo não substitui o conteúdo, mas é o solo fértil onde ele pode florescer"*, demonstrando uma concepção integrada entre afeto e conhecimento, alinhada aos estudos de Vygotsky e Wallon, que ressaltam a importância das relações sociais no desenvolvimento humano.

A escuta ativa, o olhar individualizado e o acolhimento emocional são pilares da prática dessa professora. Diante das dificuldades de aprendizagem, ela relata uma situação significativa: "*Esse vínculo de confiança e acolhimento fez toda a diferença*", ao descrever o caso de uma aluna que superou barreiras fonéticas com o apoio pedagógico aliado ao suporte

emocional. Essa narrativa reforça a ideia de que o ambiente afetivo pode transformar trajetórias escolares, e mostrando como emoções e aprendizagem, estão interligadas.

Por fim, sua fala ganha um tom reflexivo e pessoal ao afirmar: "*Depois de me tornar mãe e aprofundar meus estudos sobre a importância da afetividade, minha visão como educadora se transformou ainda mais*", revelando como experiências pessoais moldam a prática pedagógica. Ela define ser uma professora afetiva como "*enxergar cada aluno como um indivíduo único, onde o aluno se sente seguro para expressar suas dúvidas, emoções e dificuldades*", sintetizando uma visão humanizada do ensino, na qual o afeto é fundamento e não complemento do processo educativo.

5.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA MÃE DO EX-ALUNO

As respostas da mãe do ex-aluno (Anexo 3) revelam a relevância da dimensão afetiva na relação pedagógica e seus reflexos diretos no desenvolvimento escolar, emocional e social da criança.

Nas respostas da mãe, fica evidente que o vínculo estabelecido entre a professora e seu filho extrapolou o espaço da sala de aula, influenciando positivamente não apenas a aprendizagem, mas também aspectos como autonomia, autoestima, motivação e comportamento.

A mãe inicia destacando que o relacionamento entre a professora e seu filho foi marcado por "*muito carinho, respeito e confiança*", o que confirma a presença de uma relação afetiva sólida, apontada por autores como Wallon (2007) e Vygotsky (1991) como fundamental para o desenvolvimento integral do aluno. Essa relação afetiva permitiu que o aluno se sentisse valorizado e acolhido, o que potencializou sua abertura para aprender e se expressar, segundo a participante da pesquisa.

Quando questionada sobre o interesse da criança em conversar sobre a professora e as atividades escolares, a mãe relata: "*Sim, ele demonstrava muito interesse em conversar sobre a professora e sobre as atividades realizadas em sala. Sempre falava com entusiasmo*." Esse entusiasmo pode ser interpretado como um indicador do prazer em aprender, da sensação de pertencimento e da confiança no espaço escolar.

Outro aspecto significativo destacado foi a mudança de comportamento da criança: "*Sim, ele deixou a timidez de lado, passou a ser mais extrovertido*." Essa transformação aponta para o fortalecimento da segurança emocional e do senso de identidade do aluno, estimulados por um ambiente onde se sentia respeitado e ouvido. A mãe reforça que o vínculo

com a professora "*despertou nele uma motivação maior para ir à escola e se dedicar às atividades*", o que reafirma a tese central deste trabalho: a afetividade é catalisadora do engajamento e da aprendizagem.

A melhora da autonomia, da responsabilidade com as tarefas escolares e da organização também foi relatada. A mãe observa que seu filho passou a "*lidar melhor com os compromissos escolares, mais atento aos prazos e mais organizado*", principalmente nas tarefas de casa e nas aulas de artes. Tal progresso pode estar relacionado à valorização do esforço individual por parte da professora e ao incentivo à autorregulação, em sintonia com Piaget (1976), que ressalta o papel do meio social no desenvolvimento da autonomia moral e intelectual da criança.

O cuidado com o bem-estar emocional dos alunos também é reiterado: "*A professora demonstrava um grande cuidado com o bem-estar emocional dos alunos. Isso era visível para nós, pais*." Essa sensibilidade docente, perceptível fora do ambiente escolar, revela a coerência entre a postura afetiva da professora e sua prática pedagógica. A escuta, o acolhimento e o respeito às emoções da criança foram fatores que contribuíram para o fortalecimento da autoestima e da segurança, conforme aponta a própria mãe: "*A professora foi essencial para o desenvolvimento da autoestima e emocional do meu filho*".

A influência do vínculo afetivo no desempenho acadêmico também foi evidenciada. Segundo a mãe, o desempenho de seu filho foi "*muito bom, com entusiasmo e interesse pelas atividades*", e ela atribui esse resultado à relação de confiança com a professora: "*Esse laço de confiança e acolhimento faz com que ele se sinta seguro, à vontade para aprender e mais motivado em sala de aula*.".

Outro impacto relevante foi no convívio social da criança. A mãe relata que seu filho ficou "*mais comunicativo e confiante*" e que lidava melhor com erros e dificuldades: "*Ficou mais confiante e resiliente*." Isso demonstra que a relação afetiva também promove habilidades socioemocionais, tão essenciais no processo educativo quanto os conteúdos curriculares, conforme defende a Base Nacional Comum Curricular (2017) ao incluir a competência da empatia e do autocuidado entre os objetivos da educação básica.

O questionário ainda revela a percepção da família sobre o papel formativo da escola em parceria com os pais. A mãe valoriza o diálogo mantido com a professora: "*Sim, a professora mantinha um diálogo aberto e constante com os pais, o que ajudava muito no desenvolvimento da criança*." Essa corresponsabilidade fortalece os vínculos entre escola e família, favorecendo o desenvolvimento pleno dos alunos.

Por fim, a mãe sintetiza sua experiência com um relato emocionado: "*Sou muito grata pela dedicação e carinho da professora. Foram dois anos de muitas conquistas, crescimento e autoconhecimento para o meu filho. Acredito que o carinho, o vínculo e a forma extrovertida como ela conduzia as aulas fizeram toda a diferença*." Essa fala evidencia o impacto positivo de uma prática pedagógica pautada na afetividade, refletindo os princípios de uma educação humanizada e transformadora, como defendido por Paulo Freire (1996), ao afirmar que ensinar exige coragem, generosidade e amorosidade.

5.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA ALUNA DO 5º ANO

As respostas da aluna do 5º ano (Anexo 4) revelaram elementos significativos acerca da relação afetiva estabelecida com sua professora e os impactos dessa relação em seu processo de aprendizagem. As respostas demonstram uma forte conexão emocional entre aluna e docente, evidenciada desde a primeira pergunta, na qual a estudante afirma: "*Sim, porque ela explica a matéria de um jeito divertido, o que torna a aula mais interessante*". A resposta indica que o modo como o conteúdo é apresentado influencia positivamente sua motivação para aprender.

Ao ser questionada sobre sua relação com a professora, a aluna declarou: "*Muuuuito boa! Gosto muito dela*", revelando um vínculo afetivo sólido. Essa proximidade emocional contribui para a criação de um ambiente seguro e acolhedor, o que é confirmado na resposta à terceira pergunta: "*Sim, sinto que ela se preocupa comigo e com os outros colegas também*". Esse cuidado e atenção promovem sentimentos de pertencimento e confiança.

A aluna também demonstrou sentir-se à vontade para interagir com a professora em situações de dúvida, como aponta: "*Sim, porque ela sempre responde com paciência e não briga*". A ausência de julgamento ou punição favorece o engajamento e a disposição para aprender. O reconhecimento e incentivo da professora são destacados na quinta resposta: "*Sim, ela sempre fala 'parabéns' e fica feliz com nossos acertos*", evidenciando práticas pedagógicas afetivas que estimulam a autoestima dos alunos.

A relação de escuta e respeito aparece com destaque na resposta à pergunta 6 (Anexo 4): "*Sinto-me confortável e feliz, gosto quando ela me chama para conversar*", além do sentimento positivo em relação à presença na escola: "*Sim, porque amo a aula dela e fico animada para aprender coisas novas*". A motivação para vir à escola está diretamente ligada à relação com a professora e à forma como as aulas são conduzidas.

As respostas também mostram que a professora utiliza metodologias dinâmicas e lúdicas, como mencionado: "*Eu gosto quando ela faz atividades com brincadeiras. Fica mais divertido aprender*". Isso contribui para o interesse e facilita a compreensão dos conteúdos: "*Sim, porque ela explica bem e usa exemplos que ajudam a entender*".

A aluna expressa ainda que faz as lições de casa com mais vontade: "*Porque quero mostrar que aprendi e gosto de fazer as tarefas dela*", e que se sente mais confiante para aprender: "*Porque ela acredita que a gente consegue*". Esse reconhecimento por parte da professora fortalece a autoeficácia e o desejo de superar desafios, como quando afirma: "*Sim, explicando onde eu errei e me mostrando como fazer certo*".

A percepção de respeito e escuta ativa se repete: "*Ela nunca grita e sempre escuta a gente*". Além disso, a docente estimula a convivência respeitosa entre os colegas: "*Ela fala que a gente tem que ser amigo e tratar bem todo mundo*". Essa postura contribui para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso.

A aluna demonstra também o hábito de compartilhar com a família as experiências escolares: "*Sempre conto o que fizemos e o que aprendi*", o que pode ser um indicador do valor que atribui ao que vivencia na escola. A motivação para se dedicar às atividades é evidenciada: "*Porque se não caprichar posso acabar tirando notas ruins, e também quero que ela fique orgulhosa de mim*", revelando o desejo de corresponder às expectativas da professora.

A confiança depositada pela docente é percebida de forma clara: "*Ela fala que eu sou capaz e isso me dá coragem*". Tal crença reforça o sentimento de progresso, como aponta: "*Acho que melhorei muito em matemática e leitura*". Por fim, a aluna declarou: "*Que vou sentir muita saudade dela e que amo muito ela*", o que evidencia a intensidade do vínculo afetivo estabelecido.

Esses relatos reforçam a importância da relação afetiva na construção de um ambiente escolar favorável à aprendizagem. A segurança emocional proporcionada pela professora impacta diretamente na motivação, na autoconfiança, no desempenho acadêmico e no bem-estar geral da aluna, reafirmando os pressupostos teóricos de autores como Wallon (2007), Vygotsky (1991) e Piaget (1998), que reconhecem o papel das emoções nas interações sociais e no desenvolvimento cognitivo das crianças.

5.4 SÍNTESE DAS ANÁLISES

As respostas dos três questionários, da professora do 5º ano, da aluna e da mãe de um ex-aluno, evidenciam a relevância e a complexidade da relação afetiva no processo de ensino-aprendizagem. As análises revelam múltiplas dimensões dessa relação, que envolvem empatia, respeito, escuta ativa, valorização do estudante, confiança mútua e acolhimento emocional. A afetividade, nesses relatos, aparece como elemento estruturante da prática docente e como base para o desenvolvimento integral dos alunos.

A professora demonstra consciência pedagógica da importância do vínculo afetivo, priorizando o cuidado emocional por meio de práticas como escuta atenta, uso de estratégias lúdicas e individualização do ensino. Ela destaca que atitudes empáticas e coerentes são fundamentais para conquistar a confiança dos alunos e promover um ambiente seguro e estimulante. Além disso, relata experiências em que a atenção ao bem-estar emocional dos estudantes resultou em avanços significativos no desempenho escolar e na autoestima.

A aluna entrevistada reforça esses aspectos ao destacar que se sente confortável, feliz e motivada nas aulas, especialmente porque a professora promove momentos de diversão, utiliza linguagem acessível e valoriza os acertos dos alunos com elogios sinceros. Relata também que se sente respeitada, ouvida e encorajada a aprender, mesmo diante das dificuldades, indicando que a afetividade promove não apenas prazer pela escola, mas também maior confiança para enfrentar desafios acadêmicos.

A mãe do ex-aluno, por sua vez, confirma que o vínculo afetivo estabelecido entre seu filho e a professora teve efeitos duradouros no comportamento, na motivação, na autoestima e na responsabilidade com os compromissos escolares. Ela observa que o filho se tornou mais extrovertido, autônomo e organizado, e que a atenção emocional recebida em sala de aula refletiu positivamente até em seu convívio familiar e social.

Assim, as análises convergem ao mostrar que o afeto entre professor e aluno é um fator determinante para o engajamento, o desenvolvimento socioemocional e o sucesso no processo de aprendizagem. A construção de um ambiente escolar afetivo, pautado pelo diálogo, respeito e escuta ativa contribui significativamente para a motivação dos alunos e para a construção de uma relação de confiança essencial ao ato de aprender. Os dados também apontam que práticas pedagógicas humanizadas, sensíveis às emoções e necessidades individuais dos estudantes, são fundamentais para promover não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também a formação de sujeitos seguros, autônomos e emocionalmente equilibrados.

6 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Este estudo teve como propósito central investigar a dinâmica da relação afetiva entre aluno e professor e seu impacto na aprendizagem no contexto do Ensino Fundamental I. A pesquisa qualitativa, fundamentada nas contribuições teóricas de Piaget (1994), Vygotsky (2007), Wallon (2007), Abramovay (2015), Zagury (2020), Nóvoa (2017), Godoi (2013), Bardin (2011) e Freire (1996), permitiu uma compreensão aprofundada da importância das conexões afetivas no processo educacional.

A análise das respostas obtidas por meio de questionários aplicados a uma professora do 5º ano, uma aluna e a mãe de um ex-aluno revelou que os vínculos emocionais estabelecidos no ambiente escolar não apenas influenciam diretamente o desempenho cognitivo, mas também impactam de maneira decisiva o desenvolvimento emocional e social dos estudantes.

Os resultados indicam que a afetividade na relação pedagógica atua como um eixo estruturante da aprendizagem, promovendo um ambiente mais acolhedor, seguro e motivador. Professores que adotam posturas sensíveis, empáticas e dialógicas constroem vínculos que vão além da transmissão de conteúdos: cultivam relações humanas pautadas na confiança, no respeito e na escuta mútua. Tais atitudes favorecem a participação ativa dos alunos, fortalecem sua autoestima e ampliam sua motivação para aprender. Conforme apontado por Vygotsky (2007), a aprendizagem é um processo social e relacional, e nesse sentido, o afeto atua como catalisador entre o desenvolvimento cognitivo e a interação entre sujeitos.

A partir das análises, foi possível identificar que a empatia, a escuta ativa, o reconhecimento das emoções e o acolhimento são pilares fundamentais dessa relação. Quando os alunos se sentem vistos, ouvidos e respeitados, o vínculo afetivo fortalece seu pertencimento ao espaço escolar e amplia sua disposição para enfrentar desafios e construir conhecimento. Para Wallon (2007), a emoção não apenas antecede o pensamento, mas o acompanha e o orienta, o que reforça a ideia de que não há aprendizagem significativa sem envolvimento afetivo. Paulo Freire (1996), por sua vez, já defendia que ensinar exige coragem, amorosidade e compromisso com a formação integral do educando, valores que também emergem do discurso da professora participante deste estudo.

A fala da mãe do ex-aluno reforça a ideia de que a afetividade transcende o tempo escolar, deixando marcas duradouras na trajetória acadêmica e pessoal dos estudantes. Essa perspectiva familiar corrobora as reflexões de Abramovay (2015), que aponta a importância

de redes de apoio e vínculos afetivos no fortalecimento de trajetórias escolares positivas. Da mesma forma, Zagury (2020) evidencia como o cuidado emocional na infância e nos primeiros anos escolares é determinante na construção da autoestima e da segurança das crianças. Já Nóvoa (2017) enfatiza que o professor é sujeito de sua prática e que o investimento na dimensão relacional da docência é parte essencial de sua identidade profissional. Godoi (2013) complementa ao afirmar que a afetividade não é uma dimensão paralela ao ensino, mas parte constitutiva de uma prática pedagógica transformadora.

Portanto, com base nas evidências empíricas e no referencial teórico adotado, conclui-se que a afetividade deve ser compreendida como uma estratégia pedagógica essencial e intencional. Ela não é um elemento acessório, mas estruturante da relação ensino-aprendizagem. Em especial no Ensino Fundamental I, fase em que os alunos estão em pleno desenvolvimento de sua identidade, autonomia e habilidades sociais, o papel do professor como mediador afetivo é ainda mais relevante. A escuta, o acolhimento, o respeito e o cuidado promovem não apenas o avanço acadêmico, mas também o bem-estar emocional e a construção de vínculos duradouros com o saber.

Em suma, fortalecer a relação afetiva entre professores e alunos representa um caminho promissor e necessário para garantir não apenas uma educação de qualidade, mas também uma formação integral dos estudantes. Ao reconhecer e valorizar o afeto como parte integrante do fazer pedagógico, cria-se um ambiente escolar mais justo, inclusivo e significativo, um espaço onde o aprender é também um ato de encontro, confiança e transformação.

6.1 A AFETIVIDADE DIANTE DE PROPOSTAS QUE A AMEAÇAM: UMA CRÍTICA ÀS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES

Ao longo desta pesquisa, evidenciou-se o quanto a afetividade é um componente essencial na construção de vínculos que favorecem a aprendizagem, a autonomia e o bem-estar dos alunos. Nesse sentido, é importante refletir criticamente sobre propostas educacionais que se distanciam desse paradigma, como é o caso do modelo das escolas cívico-militares.

A proposta das escolas cívico-militares, sob o argumento de promover “disciplina” e “ordem”, caminha na contramão da educação humanizada e afetiva que se defende neste trabalho. Enquanto educadora, com 13 anos de experiência, desenvolvi uma prática

pedagógica fundamentada na escuta, na empatia, no afeto e na construção do saber a partir do diálogo e da consciência.

Educar não é adestrar. Crianças aprendem de verdade quando compreendem o sentido do que estão fazendo, quando internalizam valores por meio da convivência e da consciência crítica, e não por medo de punições ou pela imposição de uma autoridade hierárquica. A disciplina que nasce do respeito mútuo é mais sólida e transformadora do que aquela imposta de fora para dentro.

Como bem afirmou Paulo Freire (1996, p. 66), "a autoridade coerente e justa não se impõe, conquista-se no exercício do diálogo". A proposta cívico-militar, ao contrário, tende a eliminar ou reduzir drasticamente o espaço da escuta ativa, da construção conjunta do conhecimento e da liberdade criadora. São justamente esses os pilares que sustentam uma educação baseada na afetividade e no reconhecimento da criança como sujeito de direitos e de saberes.

Além disso, os afetos, os vínculos e a autonomia, elementos que, como educadora, considero essenciais para o processo de ensino-aprendizagem, são sufocados nesse modelo. Não é com gritos de ordem que se constrói pensamento crítico, empatia ou solidariedade. Como professora que acredita na potência do afeto e na força das relações humanas, vejo essa proposta como um retrocesso. Ela pode até calar momentaneamente os corpos, mas jamais alcançará os corações e as consciências.

6.2 RECOMENDAÇÕES

A partir das análises realizadas nesta pesquisa e considerando a relevância da relação afetiva entre professor e aluno para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes, tornam-se evidentes algumas direções importantes para o aprofundamento teórico, a inovação das práticas pedagógicas e o aprimoramento das políticas educacionais. Assim, propõem-se as seguintes recomendações:

1. Ampliar o escopo da pesquisa sobre afetividade em diferentes segmentos da educação básica, tais como a Educação Infantil, o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, de modo a compreender as especificidades que a dimensão afetiva assume em cada etapa do desenvolvimento humano. Investigações que contemplem diferentes faixas etárias e contextos escolares poderão oferecer uma visão mais abrangente e articulada sobre o papel do afeto na trajetória escolar dos estudantes.

2. Realizar estudos de caráter longitudinal, que acompanhem estudantes ao longo de vários anos de escolarização, possibilitando observar como os vínculos afetivos estabelecidos com os professores influenciam não apenas o desempenho acadêmico, mas também aspectos como a formação da identidade, a construção da autoestima, a motivação intrínseca para aprender e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Esse tipo de estudo contribuiria para validar, em perspectiva temporal, os impactos duradouros da afetividade no percurso escolar.
3. Investigar com maior profundidade a formação inicial e continuada de professores, focalizando como os cursos de licenciatura e os programas de aperfeiçoamento profissional têm incorporado (ou negligenciado) a dimensão emocional e relacional da docência. A inclusão sistemática de conteúdos sobre afetividade, empatia, escuta ativa, inteligência emocional e gestão das relações interpessoais pode favorecer a constituição de práticas pedagógicas mais humanas, inclusivas e transformadoras, conforme defendem autores como Nóvoa (2017) e Freire (1996).
4. Examinar a importância da relação afetiva em contextos de vulnerabilidade social e econômica, buscando compreender como o afeto pode operar como uma força de resistência, proteção e valorização dos sujeitos historicamente marginalizados. Em situações em que a escola representa um dos poucos espaços de cuidado e reconhecimento, o vínculo afetivo com os professores pode constituir-se como fator de proteção e de construção de horizontes de futuro, conforme apontam Abramovay (2015) e Zagury (2020).
5. Elaborar propostas pedagógicas e políticas públicas que incentivem a construção de ambientes escolares afetivos, seguros e acolhedores, reconhecendo a importância do cuidado emocional como elemento estruturante da qualidade educacional. Isso implica pensar em políticas de valorização docente, promoção do bem-estar no trabalho pedagógico e fortalecimento das relações humanas no cotidiano escolar, de forma que a escola se configure como um espaço de pertencimento, escuta e desenvolvimento pleno.
6. Promover a escuta ativa e a participação dos estudantes nas pesquisas e nas decisões educacionais, reconhecendo-os como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Ao incorporar a perspectiva discente nas investigações e nas práticas pedagógicas, abre-se espaço para construir uma escola mais dialógica e sensível às necessidades reais dos alunos, alinhando-se à pedagogia crítica de

> Paulo Freire (1996), que valoriza o diálogo como fundamento da educação libertadora.

Apesar de existirem pesquisas, produções e experiências práticas sobre a afetividade na educação, observa-se que o tema não é tratado de forma estruturada nos currículos de graduações, pós-graduações e formações continuadas. Não há disciplinas ou módulos específicos que abordem a afetividade como dimensão essencial do trabalho docente. Embora sejamos tratados com afeto em nossa trajetória escolar, não há, nos cursos de formação, uma orientação sistemática que ensine, cobre e valorize a postura afetiva do professor. Da mesma forma, palestras e cursos oferecidos às redes públicas pouco enfatizam a importância da afetividade como elemento central do ensino-aprendizagem. O sistema educacional, em sua organização, ainda não reconhece o tema como fundamental, tratando-o como complementar e não como estruturante.

Em síntese, as recomendações aqui apresentadas visam contribuir não apenas para o aprofundamento da produção acadêmica sobre afetividade na educação, mas também para a transformação concreta das práticas e das políticas escolares. Valorizar o afeto como dimensão central do processo educativo é um passo fundamental para garantir uma formação integral, equitativa e humanizadora aos nossos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Relações interpessoais na escola**: o lugar do afeto. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GODOI, Christiane. **A afetividade na prática pedagógica e sua influência na aprendizagem**. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 30, n. 92, p. 170-179, 2013.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2017.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZAGURY, Ivana. **A afetividade na escola**: como prevenir a violência. Rio de Janeiro: Editora Record, 2020.

7 ANEXOS

7.1 ANEXO 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARESCIDO

O Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido na Universidade Federal de Ouro Preto no curso de pós-graduação em Práticas Pedagógicas pela estudante **Luciana Aparecida de Freitas,** tem como **objetivo** investigar a dinâmica da relação afetiva entre aluno e professor e seu impacto na aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental I, especialmente no 5º ano. A pesquisa busca compreender como o vínculo emocional influencia o engajamento, o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos, além de identificar práticas pedagógicas que favoreçam esse tipo de relação.

Para tal**, serão aplicados questionários semiestruturados, compostos por perguntas abertas, aos professores, alunos e familiares envolvidos na pesquisa. Esses questionários têm como finalidade coletar percepções, experiências e opiniões sobre a importância do afeto nas relações estabelecidas em sala de aula, promovendo uma análise qualitativa das interações entre os sujeitos do processo educativo.).**

A atividade **não tem fins lucrativos**, assim como os envolvidos na mesma não receberão nenhuma contrapartida em forma de dinheiro. Não são previstos prejuízos para os participantes do projeto, porém, caso queira **o participante pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento e fase**, sendo retiradas também todas as informações a seu respeito.

A pesquisa será anônima, criando números ou pseudônimos para a escrita do texto.

Caso tenha alguma dúvida, segue abaixo os contatos dos envolvidos no projeto.

Luciana Aparecida de Freitas
Luhhfreitas2014@gmail.com
(35) 999512738
(Inclusive whatsapp)

Profa. Dra. Ana Cecília Romano de Mello
anaromel@gmail.com
(41) 99577-9174
(Inclusive whatsapp)

Declaro que o documento foi lido e explicado por Luciana (nome completo). Dessa forma, participo da pesquisa de forma livre e esclarecida.

Nome: _____

Assinatura: _____

Luciana Aparecida de FreitasAssinatura: _____

Ana Cecília Romano de Mello

Assinatura: _____

Estiva, 21de julho de 2025

7.2 ANEXO 2: QUESTIONÁRIO COM A PROFESSORA

PROFESSORA DO 5º ANO

1. Qual o seu tempo de experiência como professora do Ensino Fundamental I?
2. Como você descreve a sua relação afetiva com os alunos?
3. Você considera que criar vínculos afetivos com os alunos facilita o processo de aprendizagem? Por quê?
4. No cotidiano da sala de aula, os alunos demonstram sentir-se à vontade para dialogar com você?
5. De que maneiras você demonstra cuidado e atenção ao bem-estar emocional dos seus alunos?
6. Quando os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem, como você os acolhe e apoia?
7. Você percebe mudanças no engajamento dos alunos nas aulas quando há um bom vínculo afetivo?
8. Quais estratégias você utiliza para criar um ambiente acolhedor e respeitoso em sala de aula?
9. Como o diálogo e a escuta ativa fazem parte da sua prática docente?
10. Você acredita que carinho, respeito e empatia influenciam diretamente a relação com os alunos? Como?
11. De que forma você reconhece os avanços e conquistas individuais dos alunos?
12. Pode relatar uma situação em que o vínculo afetivo influenciou significativamente o desempenho escolar de um aluno?
13. Quais atitudes você considera fundamentais para ganhar a confiança da turma?
14. Como você trabalha as emoções em sala de aula? Há espaço para os alunos expressarem seus sentimentos?
15. Ao longo do ano, você observa transformações na postura dos alunos conforme a relação se fortalece?

16. Quais são os maiores desafios enfrentados para manter uma relação afetiva saudável com todos os alunos?

17. Quando os alunos percebem que são cuidados e valorizados, o que muda em seu comportamento e desempenho?

18. Quais práticas pedagógicas você utiliza para estimular relações de respeito e afeto entre os próprios alunos?

19. Em sua opinião, de que forma a afetividade contribui para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes?

20. Para você, o que significa ser uma professora afetiva? De que forma isso impacta o processo de ensino-aprendizagem?

7.3 ANEXO 3: QUESTIONÁRIO COM MÃE DE EX-ALUNO

MÃE DO MEU EX-ALUNO

1. Em que ano seu filho foi aluno da professora Luciana Freitas?
2. Como você descreveria o relacionamento entre seu filho e a professora?
3. Seu filho demonstrava interesse em conversar sobre a professora e sobre as atividades realizadas em sala?
4. Você percebeu mudanças no comportamento do seu filho em relação à escola durante o período em que foi aluno dessa professora?
5. A relação com a professora despertou mais motivação para ir à escola?
6. Seu filho apresentava mais interesse pelas tarefas de casa? Passou a realizar as atividades com mais autonomia?
7. Houve mudanças na forma como ele lidava com os compromissos escolares (lições, prazos, avaliações, etc.)?
8. A professora demonstrava interesse pelo bem-estar emocional dos alunos? Isso era perceptível pela família?
9. Você acredita que seu filho se sentia valorizado e ouvido em sala de aula?
10. Como foi o desempenho escolar do seu filho naquele ano, em comparação com os anteriores e posteriores?
11. Acredita que o vínculo afetivo com a professora contribuiu para esse desempenho?
12. Seu filho se mostrava mais responsável com materiais, tarefas e organização escolar naquele período?
13. A professora mantinha diálogo com os pais sobre o desenvolvimento da criança?
14. Como você avalia o papel da professora no desenvolvimento da autoestima e da segurança do seu filho?
15. A relação com a professora teve impacto positivo no relacionamento da criança com os colegas?

16. Você percebeu mudanças na forma como seu filho lidava com erros e dificuldades escolares durante esse período?

17. Seu filho demonstrava prazer em aprender? Comentava com entusiasmo sobre as aulas?

18. Você acredita que a empatia e o acolhimento da professora influenciaram o comportamento da criança fora da escola?

19. Em sua opinião, qual é a importância da relação afetiva entre professor e aluno para o desenvolvimento escolar?

20. Gostaria de deixar algum comentário, sugestão ou relato sobre essa experiência?

7.4 ANEXO 4: QUESTIONÁRIO COM ALUNO DO 5º ANO

ALUNO DO 5º ANO

1. Você gosta de ter aula com sua professora? Por quê?
2. Como é a sua relação com ela?
3. Você sente que ela se importa com você?
4. Quando tem dúvida, você se sente à vontade para perguntar?
5. Sua professora costuma elogiar você ou seus colegas quando fazem algo certo?
6. Como você se sente quando ela conversa com você? (Ex.: feliz, respeitado, confortável).
7. Você sente vontade de vir para a escola? Por quê?
8. Você se sente animado para participar das aulas dela?
9. Quando ela explica os conteúdos, você entende com facilidade? Por quê?
10. Você acha as aulas dela interessantes? O que ela faz que você gosta?
11. Você faz as lições de casa com mais vontade?
12. A professora ajuda você a se sentir mais confiante para aprender?
13. Quando você erra, ela ajuda você a melhorar? Como?
14. Você se sente respeitado por ela?
15. Ela ajuda a turma a se tratar com respeito e amizade?
16. Você conversa com sua família sobre o que acontece nas aulas?
17. Você sente vontade de caprichar nas atividades? Por quê?
18. Ela mostra que acredita em você?
19. Você sente que está aprendendo mais? Em que sente que está melhorando?
20. Se pudesse dizer algo agora para sua professora, o que diria?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Centro de Educação Aberta e a Distância

Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas

DECLARAÇÃO

Eu, Luciana Aparecida de Freitas, matricula 2024.10449 regularmente matriculado (a) no Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, na modalidade à distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os devidos fins que:

a- Sou o (a) legitimo (a) autor (a) do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE ALUNO E PROFESSOR NA APRENDIZAGEM.

b- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.

c- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo de texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.

Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente Trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Estiva, Minas Gerais. 03 de outubro de 2025